

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO

Fernanda Shayonally Araújo Carlos

Faculdade Mauricio de Nassau (fernandashayonally@gmail.com)

Marineide de Oliveira Farias

Faculdade Mauricio de Nassau (marineide_12farias@hotmail.com)

Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa

Faculdade Mauricio de Nassau (larissansb@terra.com.br)

Professora Dra. Paula Almeida de Castro

Universidade Estadual da Paraíba (emailsdpaula@gmail.com)

RESUMO: A depressão é conhecida como uma questão de saúde pública, com a frequência de casos de depressão por hereditariedade e, principalmente, por fatores psíquicos sociais e biológicos, fazendo com que o portador se isole da sociedade perdendo interesse nas atividades vivenciais, causando também: perda do emprego, problemas no relacionamento conjugal e familiar, riscos de adquirir doenças cardíacas e por vezes o suicídio. O tratamento mais indicado é à base de medicamentos antidepressivos. O estudo apresentado trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 05 artigos científicos e publicações em blogs na área da saúde, objetivando pontos de assistência à enfermagem como devem estar atentos aos sintomas para intervir imediatamente ao paciente com depressão e que a presença da família é de suma importância para contribuir para o sucesso do tratamento. O enfermeiro deve atuar no bem-estar físico, mental e social visando, fundamentalmente, melhorar a qualidade de vida do paciente e da família, amenizando o sofrimento causado pela depressão e compreender o problema do paciente psíquico, entender suas atitudes e ter habilidade perspicácia para dar assistência ao mesmo. Observa-se que a relação interpessoal é uma ferramenta que o enfermeiro pode utilizar para identificar, descrever e avaliar o efeito dos cuidados ao paciente, a família e comunidade, com vista a promover, prevenir ou enfrentar a experiência da família.

Palavras-chave: Enfermagem, depressão, assistência e humanização.

INTRODUÇÃO:

contemporaneidade é notificado um

Na

um

índice elevado de distúrbios mentais, entre eles o que mais se destaca é a depressão que atinge hoje quase 7% da população mundial, a chance de uma

pessoa adquirir depressão e de 15% a mesma atinge mais adultos e não excluído crianças e idosos que também pode desenvolver a doença.

A classificação estatística de doenças e problemas relacionada à saúde (CID-10) a depressão estar classificando como um transtorno de humor (F-30 F39), seus sintomas tem um período estimado de duração de semanas à meses.

A depressão é considerada uma questão de saúde pública e que afeta duas vezes mais mulheres do que homens. A causa da depressão é desconhecida, porém fatores biológicos e psicológicos podem contribuir para seu desenvolvimento, lembrando que, podem ser uma doença hereditária.

As depressões possam iniciasse após alguma situação de estresse ou conflito e depois persistir, mesmo após a superação da dificuldade, pesquisas mostras que a depressão há um desequilíbrio químico no cérebro com alteração de neurotransmissores (substancias que faz a comunicação das células nervosas) principalmente da noradrenalina e da serotonina.

Muitas pessoas confundem depressão com tristeza, o sentimento de tristeza é normal e natural no ser humano, já a

depressão são sentimentos duradouros com persistência em tristeza, muitas vezes inexplicáveis.

Os principais sintomas apresentados são: Humor depressivo ou irritabilidade, ansiedade, desânimo, cansaço mental, dificuldade de concentração, esquecimento, sentimento de desamparo, sentimento de desesperança, perda de interesse das atividades, alterações de apetite e de peso, alterações no sono, irritabilidade e inquietação, perda de energia, alto-versão, problemas de concentrações e dores inexplicáveis.

Principais consequências do paciente que adquire a depressão é a perda do emprego, problemas no relacionamento conjugal e familiar, riscos de adquirir doenças cardíacas e principalmente o suicido porque ele não se sente mais motivado em interagir com a sociedade e ver que a única possibilidade de resolução dos seus problemas é o fim da sua vida.

O Diagnostico das depressões quando é considerado típico pode ser mascarado por queixas proeminentes de dor crônica (cefaleia, dores vagas no tórax, abdômen, ombros, e a região lombar).

O transtorno depressivo leva á serio danos mentais, físicos, psicológicos e

financeiros causando diversos problemas sociais. Casos leves e moderados podem ser tratados com psicoterapia, porém o tratamento medicamentoso é mais eficaz. Contudo existe um abuso excessivo de benzodiazepínicos (as famosas tarjas pretas) que leva o paciente a adquirir uma dependência porque ele contém uma grande quantidade de ansiolíticos (medicamento indicado em transtornos e síndromes de ansiedade, pânico e entre outros) o medicamento mais indicado para depressão é o antidepressivo que é uma tarja vermelha e que não causa dependência ao usuário.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar uma Revisão Bibliográfica, mostrando a assistência de enfermagem, acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe, tratamento, prevenção e as maiores dificuldades por parte da equipe e pela vítima.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através de pesquisas de artigos científicos e blogs relacionados à área de saúde compreendido no período de 2010 à 2015. A avaliação inicial ocorreu mediante a leitura de 12

resumos, restando outros 5 para a construção de tal revisão.

De posse dos artigos, passou-se à leitura na íntegra de cada artigo, visando ordenar e sistematizar as informações necessárias. Tendo como o foco principal na assistência de enfermagem aos pacientes depressivos. As informações levantadas foram organizadas em seções e as conclusões estabelecidas conforme a convergência dos dados extraídos das fontes bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início a enfermagem sempre esteve ligada ao cuidado de pessoas doentes, pois os que sofrem precisam de um cuidado mais específico o portador de saúde mental independente de qual seja, sempre esteve presente no cotidiano do enfermeiro independente da sua área de atuação, por isso é necessário que o enfermeiro responsável pelo seu plantão possa estar preparado para identificar cuidar e orientar o paciente de saúde mental.

Geralmente o enfermeiro é o primeiro profissional que tem contato direto com a pessoa que busca atenção nesses serviços até porque o paciente se sente menos intimidado pelos enfermeiros do que por outro profissional da área e o

aceita com mais facilidades. Assistência de enfermagem não se restringe apenas ajudar o paciente mais também auxiliar familiares e as pessoas mais próximas a contribuir com tal auxiliam.

O auxílio da família é um dos papéis fundamentais no tratamento ao paciente com depressão, pois além de poder ser uma doença hereditária ela pode repercutir nos demais integrantes, lembrando que atenção e cuidado deve ser pontos de prioridade em uma família com esse tipo de problema para que o tratamento seja eficaz.

Entretanto, o indivíduo que teve ou tem transtornos depressivos luta contra a angústia, mas também contra o preconceito e frequentemente tenta esconder o que sente, porque na sociedade em geral o transtorno depressivo é visto como fraqueza de caráter, como loucura e não sendo compreendida como uma doença.

Os pacientes com depressão podem passar por períodos de baixa autoestima e desmotivação por meses por isso a enfermagem deve ficar atentos seus principais sintomas.

- **Sentimentos de desamparo e desesperança:** Um panorama desolador, pensa que nunca mais

irá ficar melhor e que independentemente do esforço da enfermagem, não há nada que possa fazer para melhorar sua situação.

- **Perda de interesse nas atividades diárias:** Falta de interesse nos passatempos anteriores, lazer, atividade sociais, perdeu a capacidade de sentir alegria e prazer.
- **Alterações no apetite ou no peso:** Devido os pensamentos psicológicos negativos, causado o aumento do apetite ou o inverso.
- **Alterações do sono:** Causar insônia, especialmente acordar nas primeiras horas da manhã, ou dormir demais.
- **Irritabilidade ou inquietação:** Sente-se agitado e inquieto com falta de tolerância quem tá ao seu redor.
- **Perda de Energia:** Sente-se cansado, lento e fisicamente esgotado. Todo o seu corpo pode sentir-se pesado até mesmo pequenas tarefas são difíceis de realizar ou há demorar mais tempo para realiza-las.

- **Problemas de Concentração:**

Dificuldade para se concentrar, tomar decisões ou lembrar as coisas.

- **Dores inexplicáveis:** Um aumento no número de queixas físicas, como dores de cabeça, dores nas costas, dores musculares e dor de estômago.

Como Enfermeiros devem estar atentos a esses sintomas e intervir imediatamente. As intervenções de enfermagem incluem:

- Ter o relacionamento o mais “normal” possível;
- Demonstrar a pessoa que deve decidir tratar e melhorar aquilo que está sentindo, pois as pessoas deprimidas por vezes consideram que procurar e/ou aceitar ajuda não fará nenhuma diferença;
- Demonstrar afeto com palavras reconfortantes mais não corroborar nenhuma possível vitimização por parte da própria pessoa;
- Evitar a sua proteção;
- Trabalhar com foco no aumento da autoestima, desenvolver atividades para valorizar e

estimular, responsabilizando por si mesmo;

- Utilizar o reforço positivo, mostrando que respeitamos e valorizamos a pessoa;
- Não criticar ou censurar a pessoa por sua sintomatologia deprimida;
- Não dizer ou fazer algo que possa piorar a imagem negativa que a pessoa já tem de si mesma;
- Discutir as experiências, relacionamentos, acontecimentos e sentimentos que são importantes à pessoa, no esforço para esvaziar as áreas de dificuldades;
- Levar muito a sério qual a ideia de suicídio, e informar a toda a equipe terapêutica;
- Envolver sempre a família ou pessoas significativas, desde que esta seja facilitadora da relação terapêutica e aceita pela pessoa deprimida.
- Enfermeiros de início não percebem que o paciente está com depressão, dessa maneira.

Importante lembrar que o ensino e a graduação estão presentes no desenvolvimento das ações de enfermagem para a saúde mental.

Contudo os profissionais de saúde não têm acesso à informação atualizada para incorporar, a práticas clínica e nem as transformações da assistência em saúde mental, porém como já foi citado anteriormente o paciente com transtorno mental está sempre presente na vida do enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo identificamos que é de suma importância que as pessoas saibam identificar a depressão para poder procurar ajuda especializada e tratamento adequado, já que na depressão é diagnosticada uma tristeza profunda e a pessoa pode achar que é apenas uma “fraqueza de caráter” e sente vergonha de procurar ajuda necessária.

Cabe o enfermeiro compreender o problema do paciente psíquico, entender suas atitudes e ter habilidade perspicácia para dar assistência ao mesmo, observa-se que a relação interpessoal é uma ferramenta que o enfermeiro pode utilizar para identificar descrever e avaliar o efeito dos cuidados ao paciente, a família e comunidade, com vista a promover, prevenir, ou enfrentar a experiência da família.

REFERENCIAS

SILVA, Mariluci Camargo Ferreira; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira, JÚNIOR Moacyr Lobo da Costa. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. **Rev Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, V.11, n.1, p.7-13, 2003.

NETO, Mario Rodrigues Louzã. **Doenças: Depressão (Transtorno depressivo) 2010**. Disponível em: <<http://www.saudemental.net/depressao.htm>> Acesso em 24/04/2016.

PACHECO, Tamyris. **Intervenções de enfermagem na depressão 2012**. Disponível em: <<http://enfatamyrispacheco.blogspot.com.br/2012/11/intervencoes-de-enfermagem-na-depressao.html>> Acesso em 24/04/2016.

PINHEIRO, Juliana Kelly Nogueira. **Orientação de enfermagem ao paciente depressivo 2010**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/orientacao-de-enfermagem-ao-paciente-depressivo/43765/> Acesso em 24/04/2016.

CANDIDO, Mariluci Camargo F. S; FUREGATO, Antônia Regina F. **Atenção da Enfermagem ao Portador Depressivo: Uma reflexão**. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e



drogas, São Paulo. V. 1, n. 2, Artigo: 7,
2010.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br